

difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 1

FORMANDO AS LIDERANÇAS DO FUTURO



Fúlvia Rosemberg: analisa ações de inclusão e apresenta programa voltado para a formação de novas lideranças sociais.



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 2

Nos últimos anos, as ações afirmativas passaram a fazer parte das discussões nos meios educacionais. Algumas instituições de ensino superior implantaram o sistema de cotas ou estabeleceram pré-pontuações para facilitar o acesso às universidades para alunos afrodescendentes, índios, pardos e também de estudantes oriundos das escolas da rede pública. No entanto, as ações não se estendiam à pós-graduação, com os mestrados e doutorados.

Com uma iniciativa pioneira, a Fundação Ford, em parceria com a Fundação Carlos Chagas, no Brasil, instituiu o Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação, que conta com a participação de 23 países, e que traz as ações afirmativas para a pós-graduação. Segundo a pesquisadora da Fundação Carlos Chagas na área de Ação Social/Bolsas e professora titular da Psicologia Social da PUC-SP, Fúlvia Rosemberg, o programa contribui para a formação de pesquisadores e lideranças no Brasil.

“Os bolsistas são pessoas que estão interessadas em questões relacionadas à maior justiça e igualdade social no país. Nós apostamos que essas pessoas, depois que terminarem a pós-graduação, virão ocupar posições de liderança, contribuindo para que as desigualdades sociais, econômicas e raciais no Brasil sejam dirimidas”, afirma.

FOLHA DIRIGIDA – O que é o Programa Internacional de Bolsas de Pós-Graduação da Fundação Ford?

FÚLVIA ROSEMBERG – É um programa internacional, como diz o nome, que apóia pessoas que queiram prosseguir os estudos na pós-graduação. A primeira coisa é que ele não é um curso de pós-graduação. Ele dá bolsas para as pessoas por frequentarem cursos de pós-graduação nas universidades que forem mais adaptadas ao seu projeto. O aluno escolhe a instituição, com orientação. Essas instituições podem ser do Brasil ou exterior. Ele é um programa internacional por duas razões: primeiro por-



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 3

que é desenvolvido em 23 países do mundo e, segundo, porque o bolsista pode estudar fora de seu país.

FOLHA DIRIGIDA – Quantas instituições participam do programa?

FÚLVIA ROSEMBERG – O programa não tem convênio com instituições. O aluno se candidata e, se for contemplado, terá uma bolsa assegurada. Daí, ele terá que batalhar para que uma instituição o aceite como pós-graduando. Esse batalhar não é sozinho, é com apoio, que pode significar a participação em cursos, uma orientação pré-acadêmica etc. Entre ser selecionado como bolsista pelo programa e ser selecionado por um programa de pós-graduação, a pessoa terá um ano para se preparar e participar de seleções na pós-graduação. Durante este ano, receberá um apoio indireto. O curso que ele escolher para participar dependerá do plano de estudos que ele faz. Esta é uma das dimensões do programa, que não está só preocupado com a formação acadêmica. O programa também está preocupado com a formação de liderança, que esteja compromissada com questões relacionadas à justiça social.

FOLHA DIRIGIDA – Como se dá essa formação de lideranças?

FÚLVIA ROSEMBERG – A aposta do programa é de que é necessário mudar o perfil da liderança internacional, tendo em vista as condições de desigualdade e injustiça em que as sociedades contemporâneas estão vivendo. Então, é um programa que tem como meta selecionar e encontrar pessoas que tenham um compromisso com maior justiça social e oferecer condições para que essas pessoas desenvolvam seu potencial acadêmico e de liderança internacional, para que, em um futuro próximo, mudar este perfil da liderança significa privilegiar pessoas que vêm de segmentos sociais que têm tido pouca oportunidade de prosseguir os estudos. No Brasil, esses segmentos são, preferencialmente e não exclusivamente, negros, indígenas nascidos no Norte, Nordeste e Centro-oeste – que são regiões que têm menos pessoas com pós-graduação – e de famílias que tiveram poucas oportunidades econômicas e educacionais.

FOLHA DIRIGIDA – Quais são os procedimentos para se cadastrar?

FÚLVIA ROSEMBERG – O programa abre seleção todo ano, no primeiro trimestre. Nós estamos na terceira seleção. Ocorrerão seleções até 2008. A primeira coisa é essa:



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 4

saber que há seleção anual, e que há um calendário específico para cada seleção. A seleção abre no primeiro trimestre e tem um formulário, que é candidatura, que varia um pouco a cada ano. Nós também pedimos uma documentação, mas há uma peça-chave, que é um pré-projeto de dissertação ou tese. Então, o programa é muito parecido com os procedimentos habituais das fundações de amparo a pesquisa, do CNPq ou da Capes. A única diferença é que, por ser um programa de ação afirmativa, o formulário tem várias perguntas a respeito das condições de vida dos candidatos. Como ele também avalia o potencial de liderança e compromisso social, há mais um conjunto de perguntas para verificar qual é o envolvimento daquele candidato com as questões da sociedade. Temos quatro eixos na avaliação: de quais segmentos sociais esta pessoa é originária; qual é o seu potencial acadêmico; qual é o seu potencial de liderança e como ela vem exercendo seu compromisso social.

FOLHA DIRIGIDA – De onde vêm os recursos para o financiamento dessas bolsas?

FÚLVIA ROSEMBERG – Os recursos vêm, todos, da Fundação Ford, que criou uma instituição chamada International Fellowships Fund e deu um montante de recursos para esta instituição financiar as bolsas. Todos os recursos vêm da Fundação Ford. São 23 países ao redor do mundo e, em cada país, há o que chamamos de instituição parceira. No Brasil, a instituição parceira é a Fundação Carlos Chagas, que faz a implantação, o acompanhamento, a seleção, enfim, todas as fases do programa. A Fundação Carlos Chagas não custeia o programa, mas oferece condições de infra-estrutura: por exemplo, pesquisadoras do Departamento de Pesquisas Educacionais, a infra-estrutura do know-how da Fundação, outros departamentos e assim por diante. Então, a Fundação Carlos Chagas tem um grande apreço por este programa, mas não é ela quem paga as bolsas. São 42 bolsas por ano só para o Brasil, ou seja, só para candidatos brasileiros, porque eles podem estar estudando fora.

FOLHA DIRIGIDA – Que tipos de pesquisas são incentivadas? Quais os critérios utilizados para a aprovação ou não de um projeto?

FÚLVIA ROSEMBERG – As pesquisas devem estar relacionadas aos campos de atuação da Fundação Ford, onde ela atua no mundo. São campos que são relacionados às questões de justiça e igualdade em diversas áreas do conhecimento. A seleção tem duas



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 5

grandes partes. A primeira é saber quais são os candidatos – é a parte de ação afirmativa – que, por suas condições sociais, raciais e regionais teriam a menor chance de frequentar a pós-graduação no Brasil. A Segunda fase é quais são os melhores candidatos, que são aqueles que demonstram compromisso social, com as questões sociais que acarretam desigualdades no Brasil; candidatos que evidenciem um potencial de liderança, que é medido pelas respostas do formulário e pela entrevista. Além disso, há o potencial acadêmico, que verificamos através do pré-projeto e do currículo profissional e escolar da pessoa. A candidatura tem três peças-chave: o formulário, o curriculum vitae e o pré-projeto. Já o ponto chave desta candidatura é a coerência entre o que a pessoa relata que viveu e a proposta de continuar os estudos que ela está fazendo hoje.

FOLHA DIRIGIDA – Qual é a relação entre a pesquisa e o desenvolvimento econômico e social? A pesquisa pode, e deve, ser vista como um instrumento de inclusão?

FÚLVIA ROSEMBERG – Para se ter maior incentivo à pesquisa, seria necessário ter também mais recursos. Se fizermos uma comparação entre os custos da educação infantil, do ensino fundamental e da pós-graduação, os custos da pós-graduação são intensamente maiores. Há uma necessidade da melhoria da qualidade destes outros níveis educacionais. A política científica brasileira é uma área das políticas públicas e das políticas sociais que considero que está mais avançada do que outras. Há necessidade de mais recursos diretos à pesquisa, mas a melhoria da qualidade da educação, desde infantil até o nível superior, melhoraria o nível da pesquisa brasileira. Quanto à pesquisa funcionando como fator de inclusão, essa é ainda uma questão pouco discutida no Brasil. Até onde o meu conhecimento vai, este programa que coordeno é o único programa brasileiro de ação afirmativa na pós-graduação. É bom que fique bem claro que a ação afirmativa não se traduz só na seleção, mas nesse apoio e preparação para superação das condições de desigualdade que essas pessoas enfrentaram na sua trajetória escolar.

FOLHA DIRIGIDA – Os programas de bolsas da Capes, do CNPq e da Fapesp são boas alternativas para viabilizar os cursos para quem não possui, ao menos de imediato, recursos disponíveis?

FÚLVIA ROSEMBERG – Com certeza. O volume de recursos e bolsas que a Capes, o CNPq, a Fapesp e as Faps estaduais distribuem são recursos importantíssimos. Por exemplo,



difusão de idéias

Fundação Carlos Chagas • Difusão de Idéias • dezembro/2006 • página 6

o Brasil está investindo muito em bolsas de iniciação científica, que começam na graduação. Este apoio é fundamental para se dar condições para que as pessoas que se interessam pela pesquisa possam se iniciar nesta área e se aprimorar. Isto é fundamental, mas o recurso brasileiro para bolsa e apoio, tanto em mestrado e doutorado, mas especialmente para a iniciação científica, é bastante grande. ✕

Entrevista concedida à FOLHA DIRIGIDA,
em outubro de 2004, à Ana Paula Novaes.